



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Avaliação Neuropsicológica de usuários de crack com a Behavioural Assessment Dysexecutive Syndrome - BADS
Autor	ÁLVARO ZANETI SANTOS
Orientador	ROSA MARIA MARTINS DE ALMEIDA

Os problemas relacionados ao uso de *crack* têm aumentado na população brasileira na última década (Garcia, 2014). Dentre as decorrências do uso de *crack*, ressalta-se a velocidade do deterioro da vida mental, orgânica e social do indivíduo (Kessler & Pechansky, 2008). Nesse sentido, alguns estudos têm apresentado a relação do uso dessa substância psicoativa com prejuízos cognitivos importantes, em sua maioria, envolvendo as Funções Executivas (FE) (Narvaez, Magalhães, Trindade, Vieira, Kauer-Sant'Ana, Gama, von Diemen, Kapczinski & Kapczinski, 2012; De Oliveira, Barroso, Silveira, Sanchez, De Carvalho Ponce, Vaz & Nappo, 2009; Pace-Schott, Morgan, Malison, Hart, Edgar, Walker & Stickgold, 2008; Cunha, Nicastri, Gomes, Moino & Peluso, 2004).

As FE consistem nas capacidades que uma pessoa tem para se engajar com sucesso em comportamentos independentes, intencionais, autodirecionados e autossuficientes (Lezak, Howieson, Bigler & Tranel, 2012). Por ser um construto amplo, diversos são os processos cognitivos que compõe as FE; entre eles, a flexibilidade cognitiva, o planejamento, o controle inibitório, a tomada de decisões, a fluência, o controle atencional e a memória operacional, entre outros (Pureza, Jacobsen, Oliveira & Fonseca, 2011).

Desse modo, o objetivo deste trabalho foi avaliar a presença de disfunções executivas em uma amostra de usuários de *crack* em tratamento, verificando, dentre os processos componentes das FE, quais se encontravam mais preservados e quais se encontravam mais prejudicados, através da aplicação de instrumentos neuropsicológicos de avaliação das FE. Os resultados desse estudo podem contribuir para o planejamento de tratamentos que enfoquem tais processos cognitivos nesses usuários.

Para tal, foram avaliados 40 sujeitos (n=40), sendo 20 usuários de *crack*, internados para tratamento de abuso/dependência de *crack* na Unidade Álvaro Alvim do HCPA, e 20 sujeitos controles, não usuários de drogas. Os dois grupos foram pareados por sexo, idade e escolaridade. O instrumento utilizado para avaliação neuropsicológica das FE foi a *Behavioural Assessment of the Dysexecutive Syndrome* – BADS (Wilson, Evans, Emslie, Alderman & Burgess, 1996). Essa bateria visa uma avaliação ecológica das FE, buscando verificar problemas cotidianos decorrentes da Síndrome Disexecutiva (déficits das FE), através de seis subtestes e um questionário, os quais avaliam os diferentes processos cognitivos que compõe as FE. Além disso, a avaliação foi composta por uma medida de inteligência, a Escala de Inteligência Wechsler Abreviada – WASI (Trentini, Yates & Heck, *in press*), a fim de descartar a possível presença de deficiência intelectual nas amostras do estudo (critério de exclusão). O grupo controle ainda foi avaliado com o Questionário sobre uso de drogas (LPNeC/UFRGS), sendo o uso de drogas um critério de exclusão para esse grupo.

Atualmente, a pesquisa encontra-se em fase de finalização das coletas de dados. A análise preliminar dos dados indicou que os usuários de *crack* apresentaram dificuldades principalmente nas tarefas que demandaram planejamento, flexibilidade cognitiva e controle inibitório.